

405

**RELAÇÕES ENTRE MASSA CORPORAL TOTAL, MASSA CORPORAL MAGRA, ÁREA DE SEÇÃO TRANSVERSA E FORÇA MÁXIMA DINÂMICA EM MULHERES.** *Marcus Westphal, Rafael Reimann Baptista, Alvaro Reischak de Oliveira (orient.) (UFRGS).*

O treinamento de força representa um importante componente nos programas de condicionamento físico voltados a saúde e desempenho, tendo ganhado uma crescente atenção por parte da comunidade científica nas últimas décadas. Desta forma o objetivo deste estudo foi correlacionar a massa corporal total, massa corporal magra e área de seção transversa (AST) estimada e a força máxima de mulheres. Sete mulheres treinadas com idade  $33,86 \pm 7,36$  anos, massa corporal total  $55,93 \pm 4,50$  kg e estatura  $162,79 \pm 5,07$  cm participaram deste estudo. Foram realizadas avaliações de composição corporal através de biomedância, estimação da AST de braço e coxa, bem como a realização de um teste de 1 Repetição Máxima (RM) nos exercícios supino horizontal e pressão de pernas  $45^\circ$ . Foi utilizado o teste de correlação de Pearson através do software SPSS v. 10.0. Não foram encontradas correlações significativas entre as variáveis estudadas, com exceção da correlação entre AST de braço e 1 RM no supino horizontal. Os resultados permitem concluir que a AST de braço representa um bom preditor da força máxima em supino horizontal na amostra estudada. A ausência de significância na correlação entre a AST de coxa e 1 RM no exercício de pressão de pernas  $45^\circ$ , pode ser devido a uma maior concentração de tecido adiposo neste segmento corporal em mulheres. Sugerem-se novos estudos com tamanho amostral aumentado e outras técnicas de determinação de AST.

## Sessão 47 Odontologia D

**406**

**FORNO DE MICROONDAS – UM APARELHO QUE JÁ FAZ PARTE DOS EQUIPAMENTOS USADOS EM ODONTOLOGIA.** *Raquel de Castilhos Porcher, Gabriela Salatino Liedke, Pricylla Fernandes Sarmento, Rochele Mansan, Aluí Barbisan, Tânia Maria Drehmer, Carmen Borges Fortes (orient.) (UFRGS).*

O forno de microondas tem inúmeras aplicações na clínica odontológica. Mas a maioria dos profissionais não conhece o funcionamento deste aparelho. Assim, este trabalho teve como objetivo verificar se as informações do fabricante do aparelho correspondem ao que acontece durante o seu funcionamento. O objetivo é avaliar se há variação na temperatura da água, quando um ou mais recipientes são colocados em diferentes posições no interior de dois fornos de microondas, um com sistema de distribuição de ondas “inteligentes” e outro, “convencional”. Materiais e Métodos: 120 recipientes, contendo 200ml de água destilada cada um, foram colocados em diferentes posições [centro (G1), lateral (G2), dois recipientes em laterais opostas (G3)] do prato giratório dentro dos dois fornos de microondas. Foram submetidos em diferentes tempos aos dois sistemas de distribuição de ondas: convencional, dirigidas para o centro; e “inteligente”, distribuição homogênea. As médias de temperatura obtidas no experimento foram analisadas pelo teste “t” de Student. Resultados: as médias das temperaturas encontradas em G1 dos fornos de microondas convencional e “inteligente” foram, de 74, 8°C e 73, 5°C; em G2 foi de 71, 4°C e 67°C. Em G3, no forno convencional obteve-se, para os tempos de 1 min e 20s e 2 min e 20s, as médias de temperatura de 53, 45°C e 68, 85°C; no forno “inteligente”, o valor obtido foi de 53, 75°C e 69, 45°C. Conclusões: o forno de microondas convencional obteve médias de temperatura estatisticamente maiores na comparação com o “inteligente” nas posições G1 e G2. Ambos os fornos obtiveram médias de temperaturas significativamente maiores em G1 em relação a G2. Quando comparados os dois fornos em G3, nas duas temperaturas testadas, as diferenças entre as médias das temperaturas da água não foram estatisticamente significativas ao nível de 5%. A temperatura da água não variou proporcionalmente com relação aos tempos pesquisados.

**407**

**TEMPERATURA DE TRANSIÇÃO VÍTREA, MICRODUREZA E RESISTÊNCIA AO IMPACTO DE UM POLÍMERO ARMAZENADO EM DIFERENTES MEIOS.** *Raul Frai Martins, Fabricio Ogliari, Cesar Liberato Petzhold, Valter Stefani, Susana Maria Werner Samuel, Carmen Beatriz Borges Fortes (orient.) (UFRGS).*

Neste estudo foi avaliada uma resina acrílica para microondas armazenada em três diferentes ambientes. Amostras foram confeccionadas utilizando-se a resina de marca VipiWave conforme as recomendações do fabricante. Três diferentes ambientes de armazenagem foram testados: temperatura ambiente a seco (TA); água deionizada à 37°C (AD); saliva artificial à 37°C. Para cada meio e para cada uma das propriedades avaliadas, foram utilizadas 10 amostras. Para o ensaio de microdureza Knoop, foram realizadas 5 endentações em cada amostra, obtendo-se o valor médio da microdureza de cada espécime. Para a verificação da interferência dos meios na reticulação do material, foi avaliada a temperatura de transição vítrea (TG) dos materiais armazenados, através da calorimetria exploratória diferencial (DSC). A resistência ao impacto do material foi avaliada, conforme norma ASTM D-256, onde amostras são submetidas à força de um pendulo, e a energia necessária para a fratura catastrófica do material registrada. Os dados obtidos foram submetido à ANOVA e ao teste de Tukey, com um nível de significância de 5%. A microdureza superficial e a TG dos polímeros armazenados nos três diferentes ambientes não apresentaram uma diferença estatisticamente significativa (p 0, 05). Para o ensaio mecânico de resistência ao impacto, a armazenagem em água deionizada e em saliva artificial, determinaram valores superiores de resistência ao impacto, quando comparados ao polímero armazenado a seco (p<0, 001), sendo que os dois meios úmidos não diferiram entre si (p= 0, 308). A condição úmida do meio pareceu ser mais importante do que a característica iônica deste para a resistência mecânica